

Impacto causado pelo processo de remanejamento/reassentamento no idoso: o projeto Vila da Barca, Belém (PA)

The emotional and spacial impact in realocation/resettlement process: the elderly case of habitation Project Vila da Barca (Belém-PA)

Impacto emocional y espacial en proceso de reubicación: los ancianos del proyecto habitacional Vila da Barca (Belém-PA)

Rejane Marreiros Tavares Graim

Mestranda, UFPA, Brasil
Rejanegraim@gmail.br

Danielli de Araújo Felisbino

Discente, UFPA, Brasil.
daniellifelisbino@gmail.com

Ana Klaudia de Almeida Viana Perdigão

Professora Doutora, UFPA, Brasil.
klaudiaufpa@gmail.com

RESUMO

O estudo propõe-se a analisar o impacto causado pelo processo de remanejamento/reassentamento no projeto de arquitetura em habitação social para idosos. A realidade empírica escolhida foi o Projeto de reassentamento habitacional da Vila da Barca (Belém-PA). Os materiais e métodos utilizados englobam levantamento bibliográfico e documental e entrevista com três moradores idosos. Os resultados, de natureza qualitativa, são apresentados através das falas dos moradores, permitindo observar o que mais gostam e não gostam na unidade habitacional e seu entorno e bem como o que não foi atendido no que se refere o plano de remanejamento/reassentamento. Os projetos de intervenções públicas tem demonstrado um direcionamento para suprir uma demanda quantitativa, sem contudo, acompanhar a demanda qualitativa por habitação no que se refere a compreensão do modo de morar do usuário e levar em consideração as referências espaciais da casa de origem, são variáveis que devem ser consideradas em projetos de habitação social.

PALAVRAS-CHAVE: Remanejamento/reassentamento, Idosos, Habitação Social

ABSTRACT

The study propose the analysis of impact caused by the reallocation/resettlement process on the Project of architecture in elderly social habitation. The empirical reality choosed was the habitation resettlement project of Vila da Barca (Belém-Pa). The materials end methods, utilized encompass bibliographic and documentary surveys, and interview with three residents elderly the studys, of qualitative nature, are presented through the speak of the residents allowing to observe what they like and do not like in the housing unity and your surroudings and what was not attended by the reallocation/resettlement plan. The public intervention projects has shown a direction to supply a quantitative demand, without accompanying the qualitative demand for housing in what concerns to understand the way of living of the user and to take into account the spatial references of the house of origin, are variables that should be considered in social housing projects.

KEY WORDS: realocation/resettlement, elderly, social habitation

RESUMEN

Este trabajo se propone a analizar el impacto provocado por el proceso de reubicación em el proyecto de arquitectura em habitaciones sociales para los mayores. La realidade empírica elegida fue el Proyecto de Reubicación habitacional de Vila da Barca (Belém-PA). Los materiales y métodos utilizados incluyen búsqueda bibliográfica y documental, además de la entrevista com três residentes ancianos. Los resultados de naturaleza cualitativas, son presentados por médio de las narraciones de los residentes, permitiendo observar lo que más les gustan o no les gustan em sus unidades habitacuinales y el entorno, y lo que no fue cumplido por el plan de reubicación. Los proyectos de intervención pública han enseñado uma orientación para suprir las demandas cuantitativas, no obstante, sin acompañar las demandas cualitativas por habitación com relación a comprender el modo de vivir de los usuarios y considerar las referências espaciales de sus habitaciones de origen, variables que deben ser consideradas em los proyectos de habitación social.

PALABRAS CLAVE: reubicación, ancianos, habitación social

INTRODUÇÃO

O estudo do espaço habitacional ganha ainda maior importância no que se refere ao idoso. Segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2012), enquanto para França e Suécia demorou mais de 100 anos para que a sua população de 60 anos aumentasse de 7% para 14%, já nos países como o Brasil, China e Tailândia esse processo de envelhecimento demorará um pouco mais de 20 anos. Isto dá aos governos e aos profissionais de todas as áreas, muito menos tempo para colocar em prática infra-estruturas que irão atender às necessidades dessa população.

Frente aos desafios em que se acumulam para o atendimento da qualidade dos deslocamentos habitacionais, somam-se todos os cuidados a esta faixa etária humana. Esta pesquisa tem a intenção de discutir os efeitos do remanejamento/reassentamento no idoso e da sua adaptação na nova habitação.

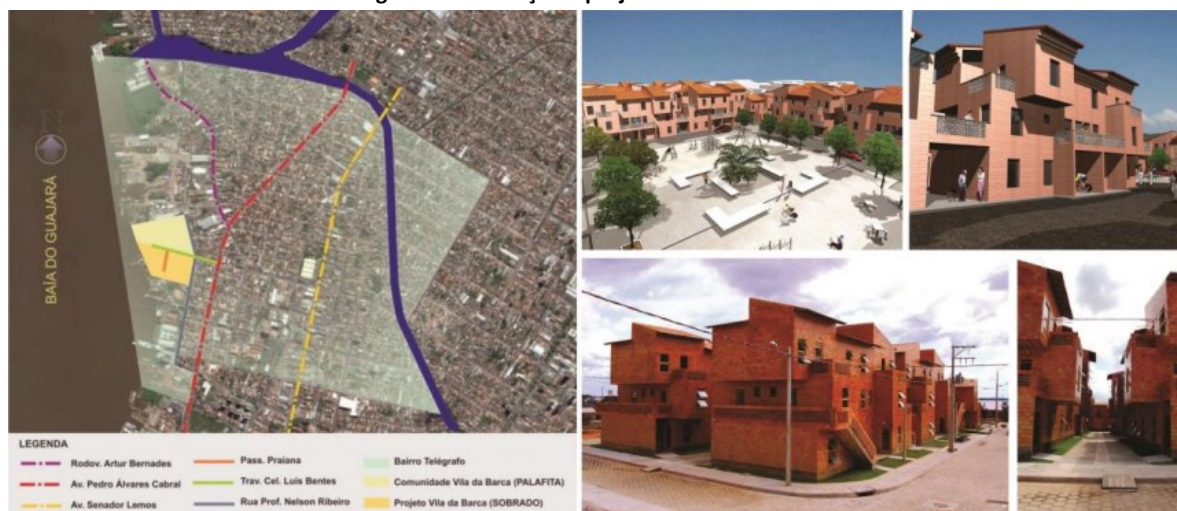
Neste estudo busca-se analisar a comunidade Vila da Barca, que está localizada no bairro do Telégrafo, e que existe no município desde a década de 20, inicialmente composta por populações ribeirinhas oriundas de diversos municípios do interior do estado, entre eles, Cameté, Abaetetuba e Ilha de Marajó. A obra do reassentamento dos moradores para o projeto habitacional Vila da Barca teve início em 2006, através da Secretaria de habitação (SEHAB), a implantação de 634 unidades habitacionais, unidades comerciais, igrejas, creches, escolas e infraestrutura urbana. O projeto de reassentamento é regido pela Política Municipal de Habitação do Município de Belém, lei 8.655 de 2008 e tem como objetivo elevar as condições socioambientais da população local, como demonstra o Art. 29. desta lei, que estabelece:

I - as etapas necessárias à recuperação do ambiente desocupado e o processo de reassentamento desta população para áreas próximas ao assentamento original, assegurando os laços sócio-econômicos e de vizinhança da população afetada;

II - a participação dos reassentados em todo o processo de planejamento e implementação da intervenção.

As ações na Vila da Barca envolvem um longo período e já conta com três programas habitacionais: o Morar Melhor na primeira etapa; o Palafita Zero na segunda etapa e o PAC na terceira etapa.

Figura 1: Localização e projeto Vila da Barca



FONTE: LABORATÓRIO DO ESPAÇO E DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2014.

Do ponto de vista da arquitetura voltada para as necessidades do ser humano, a problemática do idoso não fazer parte do programa de necessidades da habitação social, suscita reflexão de ordem física-humana, pois tem-se a compreensão de que o corpo fala, expressando fisiologicamente esta linguagem e esta percepção torna-se uma experiência existencial contínua, pois não há corpo separado de seu domicílio no espaço, não há espaço desvinculado da imagem inconsciente de nossa identidade pessoal perceptiva, já que a arquitetura envolve diversas esferas da experiência sensorial que interagem e fundem-se entre si (PALLASMAA, 2011, MALARD, 2006).

O idoso apresenta especificidade com o uso espacial. O envelhecimento segundo Bauer (2006), também está associado a uma sobrecarga emocional e ao aumento dos hormônios do estresse, que muitas vezes esse aumento se dá em virtude, não somente pelo idoso não conseguir, por exemplo, realizar simples trabalhos domésticos, mas também quando se trata de remanejamentos habitacionais, pois “qualquer mudança no cenário físico pode levar o idoso a sentimentos de tristeza ou mesmo depressão, significando a perda de parte de suas referências” (MOURÃO; CAVALCANTE, 2011).

A partir da discussão suscitada, definiu-se como objetivo geral do estudo discutir as repercussões do reassentamento no idoso. Como objetivos específicos, buscou-se: identificar o que o idoso mais gosta e o que não gosta na unidade habitacional e no seu entorno e o que não foi contemplado no plano de reassentamento.

Esta abordagem projetual, do ponto de vista humano, será construída a partir de entrevistas com 3 moradores idosos que residem no Projeto habitacional Vila da Barca, que moram a mais de 10 anos no local, e também através da coleta das falas dos idosos, de um encontro promovido pela FAU-UFPA e coordenado pelo Laboratório do Espaço e Desenvolvimento Humano (LEDH), entre os alunos de projeto II e os idosos que frequentam a Associação dos

idosos da Vila da Barca e pesquisa bibliográfica sobre os efeitos do remanejamento/reassentamento no idoso.

Nas entrevistas os idosos responderão o que gostam e o que não gostam da sua casa e do entorno e o que não foi contemplado com o programa de reassentamento. E no encontro responderão sobre como seria a sua casa se eles mandassem projetar. A pesquisa feita nesta fase de uso das habitações, poderá ser utilizada para fazer ajustes na própria edificação, para auxiliar o processo de outros projetos e contribuir para o desenvolvimento teórico do projeto arquitetônico, a fim de beneficiar a prática de projetar espaços vivos com uma melhor compreensão das habilidades cognitivas humanas.

1 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva que visa analisar e interpretar a opinião dos moradores da terceira idade que passaram pelo processo de reassentamento e remanejamento do projeto Vila da Barca em Belém, Pará.

Antes da análise e interpretação das falas dos moradores, foi realizada uma breve revisão de estudos que tratam sobre as repercussões do reassentamento/remanejamento no idoso reassentado.

As técnicas adotadas para a pesquisa foram as entrevistas realizadas, no dia 10 de março de 2017, com 3 moradores idosos com mais de 60 anos, e que foram selecionados de maneira aleatória, que tinham mais de 40 anos morando no modo palafita e foram remanejados para as habitações formais do projeto Vila da Barca a 11 anos, considerando os que apresentaram-se a partir da disponibilidade e vontade própria. No decorrer da entrevista, os moradores relataram sobre o que mais gostam e o que não gostam na unidade habitacional e o seu entorno, posteriormente foi avaliado o que estava no plano de reassentamento mais não foi realizado.

E no dia 20 de março de 2017, foi coletado a fala dos idosos, expressando suas reais necessidades em relação a uma casa, a partir de um encontro promovido pela FAU-UFPA e coordenado pelo Laboratório do Espaço e Desenvolvimento Humano (LEDH), entre os alunos de projeto II e os idosos que frequentam a Associação dos idosos da Vila da Barca.

Os resultados serão divididos em duas etapas: a primeira refere-se à análise e interpretação das respostas dos moradores idosos, coletadas nas entrevistas individuais e na segunda etapa evidencia-se as demandas espaciais do idoso a partir do encontro entre os alunos da FAU-UFPA e os frequentadores da Associação dos idosos da Vila da Barca.

2 REPERCUSSÕES DO REASSENTAMENTO NO IDOSO REMANEJADO

Os reassentamentos são promotores dos deslocamentos espaciais. A compreensão das consequências desses deslocamentos espaciais no ser humano, é de fundamental importância para o aprofundamento das necessidades humanas envolvidas no ato de projetar e com isso, naturalmente, vem o enriquecimento da teoria que apoia a prática da arquitetura,

possibilitando a melhor elaboração do processo projetual a fim de que a habitação social atenda de modo satisfatório.

Hoje, pensar em velhice é pensar de forma ampla, é compreender um fenômeno multifacetado constituído de partes específicas, como o biológico, psicológico, social e histórico, que atinge o ser humano no seu sentido pleno de vivência e aceitação, modificando a sua relação com o tempo, o seu relacionamento com o mundo e sua própria história (MENDES, CÔRTE, 2016; TEIXEIRA, 2016; SILVA, 2009; GUIMARÃES, 2006).

Os múltiplos aspectos que caracterizam o processo de envelhecimento clamam para a necessidade de propiciar à pessoa idosa atenção abrangente à saúde, em última análise, a melhora da qualidade de vida (PAPALÉO, 2006).

O envelhecimento biológico pode ser considerado como a involução morfofuncional que afeta todos os sistemas fisiológicos principais de forma variável (MORAES; MORAES; LIMA, 2010) e compreende uma série de alterações nas funções orgânicas e mentais devido exclusivamente aos efeitos da idade avançada sobre o organismo, pois essas alterações interferem na capacidade dos idosos em responder e em interagir com o ambiente (PERRACINI, 2006).

Quanto ao fisiológico, projetualmente é importante saber, que no envelhecimento, ocorre uma diminuição do volume do sistema nervoso central por causa da perda de neurônios e outras substâncias, ocorre também uma diminuição de altura de 1cm a cada década após os 40 anos de idade, devido a redução do arco dos pés, a diminuição da espessura da cartilagem, aumento da curvatura da coluna e alterações nos discos intervertebrais por compressão (SILVA 2009), corroborando com os estudos de Pedroso (2014), quando comprova que o alcance máximo confortável de 155cm, declarado pela NBR 9050, não é adequado para os idosos da Amazônia, pois foi considerado desconfortável para 29% dos idosos e 14% deles nem alcançaram a métrica de 155CM (PEDROSO, 2014). Estes estudos científicos sobre o fisiológico, apoiam a prática arquitetônica, para a construção de ambientes favoráveis ao envelhecimento, já que essas alterações fisiológicas podem interferir na capacidade dos idosos de interagir e responder aos estímulos do ambiente (MENDES, CÔRTE, 2016).

Nos remanejamento/reassentamento, pesquisadores de diversas áreas do conhecimento voltados para o assunto apontam os deslocamentos espaciais como uma experiência que possibilitam implicações espaciais importantes na saúde do ser humano. Em estudos sobre habitação, em Belém, Oliveira, Felisbino e Perdigão (2016), evidenciaram que os deslocamentos causam ruptura com as referências culturais, como por exemplo, os remanejamentos involuntários de moradores que viviam em áreas de palafitas localizadas na área urbana, que é uma tradição amazônica do habitar ribeirinho e são realocados para conjuntos habitacionais de formato espacial padronizado. Essa ruptura de referenciais espaciais geometrizadas na casa de origem das famílias alvo de remanejamento, faz com que esses moradores busquem uma integração à nova condição de moradia, através de reformas na casa destino como uma tentativa de adaptação ao novo espaço. A adaptação se apresenta

em vários níveis, causado pela insatisfação com a estrutura física, e em alguns casos acarreta alto níveis de estresse para o morador, sendo o idoso a faixa com impactos ainda mais críticos. Para o idoso há um maior grau de dificuldade em adaptar-se a novos ambientes, como por exemplo à novas moradias, sobretudo quando passam boa parte de sua vida em uma mesma casa e involuntariamente precisam mudar-se para uma outra habitação que não condiz com a que estavam habituados. Faria e Carmo (2015), explicam que, a adaptação ambiental dos idosos é a sua competência individual em lidar com a pressão exercida pelo meio ambiente em que se encontram, no qual exigências excessivas deste ambiente impacta sobre sua saúde física e mental, gerando estresse e depressão. Uma vez que, para o idoso a casa representa, segundo Mendes e Côrte (2009), a expressão de sua identidade, a construção de seu meio de proteção e bem-estar, portanto, diante disso a adaptação à casa destino para o idoso torna-se impactante, já que “qualquer mudança no cenário físico pode levar o idoso a sentimentos de tristeza ou mesmo depressão, significando a perda de parte de suas referências” (MOURÃO; CAVALCANTE, 2011).

Para Cavalheiro e Abiko (2014), que investigaram os impactos dos deslocamentos involuntários nos assentamentos habitacionais, também afirmam que a quebra das redes sociais pode afetar os moradores quanto à adaptação e apropriação do novo local de moradia, pois há rupturas de relações sociais e estilo de vida do grupo. Inclusive, Dias e Gonçalves (2007), corroboram com o mesmo pensamento quando confirmam em suas pesquisas sobre migrações, que a experiência de afastamento e ruptura das relações sociais e familiares gera uma redução do suporte emocional do indivíduo influenciando seu estado de saúde e bem-estar.

Nos remanejamentos habitacionais, as condições físicas e psicológicas dos remanejados assemelham-se às condições dos imigrantes, já que a migração representa a mobilidade espacial da população, e no nível fisiológico causa impacto na saúde dos imigrantes, acarretando doenças, nomeadamente depressão e estresse, como resultado do longo processo de migração (DIAS; GONÇALVES, 2016).

Fica evidente os transtornos causados pelos remanejamentos no ser humano, de qualquer idade, e mais irrefutável no idoso que trás consigo as alterações biológicas do processo de envelhecimento e portanto precisa, segundo Moraes, Moraes e Lima (2010), da adaptação de estímulos ambientais para equiparar sua funcionalidade a de adultos jovens.

3 RESULTADOS: ANÁLISE DO IMPACTO CAUSADO NO IDOSO

Os resultados são provenientes: 1- da análise e interpretação das falas de 3 moradores idosos, com mais de 60 anos, reassentados no conjunto habitacional Vila da Barca, e que foram selecionados de maneira aleatória, a partir da disponibilidade e vontade própria. Na entrevista, os moradores responderam questões sobre o que mais gostam e o que não gostam da unidade habitacional e do entorno.

2- E das falas coletadas a partir do encontro promovido pela FAU-UFPA e coordenado pelo Laboratório do Espaço e Desenvolvimento Humano (LEDH), entre os alunos de projeto II e os idosos que frequentam a Associação dos idosos da Vila da Barca. Neste encontro os idosos expressavam-se espontaneamente sobre suas reais necessidades em relação a uma casa.

3.1 PRIMEIRA FASE: ENTREVISTAS

MORADOR 1

Pesquisadora: - “O que você mais gosta e o que não gosta da sua unidade habitacional e do entorno?”

Morador 1: - “Não gosto do barulho daqui. E da infiltração, que a chuva bate na parede e escorre, infiltra tudo a minha casa, aí essa água vai para o vizinho de baixo, que reclama mas nós não temos culpa.”

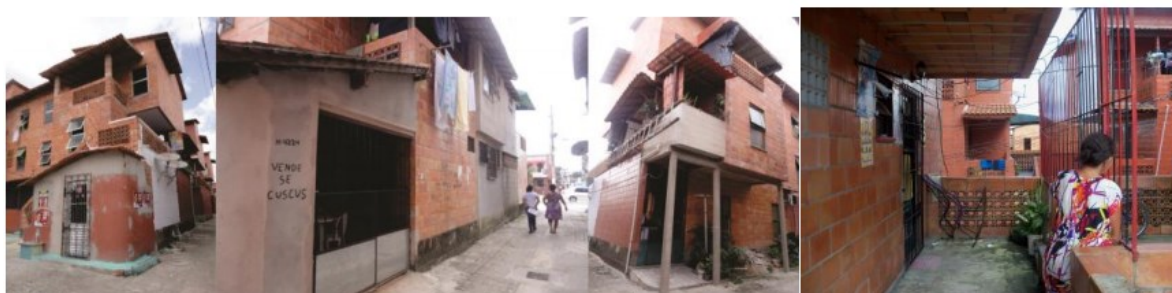
- “Aqui eu tenho que subir duas escadas, pra subir pra cá pra dentro e a outra pra eu subir pro quarto, eu que sofro de problema no joelho, é uma dificuldade pra mim, por isso já nem saio quase, prefiro ficar dentro de casa, lá eu saía todo dia porque era tudo térreo”.

- “Não gosto também do banheiro na sala, nunca vi botarem banheiro na sala, já pensou receber uma visita, alguém com dor de barriga? Na outra minha casa o banheiro ficava ao lado da casa. E daqui não dá pra me ver o rio”

Pesquisadora: - “O que estava no plano de reassentamento e não foi realizado?”

Morador 1: - “Prometeram dar um quiosque pra comércio e não fizeram nada até agora, prometeram igreja evangélica, católica e nada disso fizeram. Destruíram nosso lar de madeira, que era na beira do rio, lá era um mar de rosas, meus filhos brincavam de correr na ponte”.

Figura 2: Modificações na fachada para adaptação de comércio e morador 1 no pátio de sua casa



FONTE: ACERVO PARTICULAR DE REJANE GRAIM.

O morador 1, também relatou que usa muito este pátio na frente de sua unidade habitacional, pois ali é bastante ventilado, já que dentro do apartamento é mais quente.

Este morador ainda não adaptou-se com a configuração espacial da nova moradia, que traz no seu arranjo o banheiro na sala, que na atualidade parece apropriado e normal para solucionar pequenos espaços, mas para essa moradora, que passou sua vida em uma casa de madeira de medidas confortáveis próxima ao rio, onde o banheiro ficava longe da sala, é constrangedor, inibindo-a até de fazer suas necessidades fisiológicas, o que pode acarretar problemas de saúde. Observa-se ainda, a falta de acessibilidade, pois este morador apresenta artrite e artrose no joelho e precisa subir escadas para ter acesso ao seu apartamento. O que é mais impactante nestas entrevistas é perceber a dificuldade de adaptação desses idosos, já que não tiveram participação nas escolhas das soluções adotadas. A maioria deles não tem outra opção a não ser a de se conformar com esta realidade imposta, morar em uma casa, projetada por um profissional, que não planejou os ambientes para recebê-los e muito menos levou em conta seus aspectos culturais.

MORADOR 2

Pesquisadora: - “O que você mais gosta e o que não gosta da sua unidade habitacional e do entorno?”

Morador 2: - “Já tem 11 anos que eu estou aqui e aprendi a gostar. Eu gostei de ter saído da ponte, pois hoje tem muito lixo lá. Essa minha casa não é ventilada, mas já me acostumei com ela, o que é mais quente é o quarto, porque o sol bate de tarde nele. Aonde eu fico mais é na sala, eu ponho a rede na sala e durmo de noite aqui. E gosto de descer pra praça pra conversar com os vizinhos. Eu tinha um sonho lá, que era assim, se eu tivesse dinheiro, eu comprava aqueles pilares e mandava encher e depois eu jogava a laje e fazia de alvenaria pra cima e não precisava nem sair de lá. Eu tô aqui e ainda não queria esta casa aqui, eu queria lá na beira do rio. Eu sei que sou eu que faço o ambiente, eu queria os meus vizinhos de lá, mas meus vizinhos eu não tive”.

Pesquisadora: - “O que estava no plano de reassentamento e não foi realizado?”

Morador 2: - “Disseram que a família que morava com 2 ou 3 famílias na mesma casa, não ia ter problema, que cada família ia receber sua casa. Eu fiz o cadastro, meu filho fez o cadastro, minha filha fez o cadastro e não sei porque os meus filhos não pegaram a casa deles, eu fiquei com um sentimento tão forte porque eles não conseguiram a casa deles. Lá também eu tinha um comércio e que aqui prometeram uma área pra gente vender quem tinha venda e até agora não fizeram nada e nem dão uma satisfação, e eu não posso esperar porque eu dependo também desse comércio que eu vendia tudo, como não me deram eu tô vendendo água mineral mesmo aqui na minha sala”.

Figura 3: Casas do conjunto Habitacional Vila da Barca com adaptações



FONTE: ACERVO PESSOAL DE REJANE GRAIM.

O morador 2 do sobrado, que adaptou sua sala de estar em um pequeno comércio de venda de água mineral, já que, quando vivia na área de palafita, sua casa tinha um comércio externo, de onde complementava sua renda salarial. No projeto do conjunto habitacional, foi prevista uma área para locar os comércios, porém as obras atualmente estão paradas.

MORADOR 3

Pesquisadora: - “O que você mais gosta e o que não gosta da sua unidade habitacional e do entorno?”

Morador 3: - “Eu gosto de tudo na minha casa e eu gosto mais da frente, desse puxadinho, eu só não gosto dessas infiltrações que quando chove fica tudo molhado na minha sala. Eu também não gosto dessa praça, é só pra jogarem bola e ninguém cuida”.

Pesquisadora: - “O que estava no plano de reassentamento e não foi realizado?”

Morador 3: - “Eu não sei dizer nada sobre isso”.

Figura 4: Imagens do “Puxado”, adaptado pelos próprios moradores dos sobrados.



FONTE: ACERVO PESSOAL DE REJANE GRAIM.

A figura 3, mostra o típico “puxado”, um prolongamento para aumentar a frente da casa. Esse artifício é comum na área de palafita, porém não foi previsto no projeto dos sobrados, e foi “implantado” pelo próprio morador, para criar esses pátios de convivência interna e dar mais segurança para a casa.

As infiltrações ocorrem devido a falta de contra piso que promovem o aparecimento de fissuras na laje, facilitando a entrada da água. E também o material utilizado na construção do conjunto habitacional, é o tijolo estrutural, que no nosso clima quente e úmido com muitas chuvas não consegue conter a intensidade da água.

3.2 SEGUNDA FASE: DEMANDAS ESPACIAIS DO IDOSO

A partir de um encontro promovido pela FAU-UFPA e coordenado pelo Laboratório do Espaço e Desenvolvimento Humano (LEDH), entre os alunos de projeto II e os idosos que frequentam a Associação dos idosos da Vila da Barca, foi coletado a fala dos idosos, expressando suas reais necessidades em relação a uma casa, através da seguinte pergunta: Se você fosse mandar fazer o projeto de sua casa, como seria a sua casa?

O propósito deste encontro foi concretizar a aproximação entre alunos de graduação e a realidade de projeto em curso com a avaliação da disciplina, fazer com que os alunos interagissem, conhecessem e escutassem os idosos expressando quais os seus ideais para uma casa. Este encontro fazia parte da metodologia de ensino da disciplina projeto II, ministrada pela Professora Kláudia Perdigão, na qual os alunos iriam um projeto de arquitetura para o idoso, um espaço de longa permanência. Baseado nas falas desta reunião, os resultados registrados e as necessidades foram sistematizadas e relacionadas com a NBR 9050. Com isso gerou-se um quadro das demandas espaciais do idoso, para auxiliar na prática do projeto integrando ensino e pesquisa.

Quadro 1: Demandas espaciais do idoso

FALA DO IDOSO	NBR 9050	CONJUNTO HABITACIONAL VILA DA BARCA (BELÉM-PA)
-“Se um dia eu fosse fazer a minha casa, eu colocaria piso antiderrapante e faria um banheiro com corrimão para quando eu precisasse me segurar”	Barras de Apoio: - Junto à bacia sanitária, devem ser instaladas barras para apoio e transferência. - Os boxes para chuveiros devem ser providos de barras de apoio de 90° Pisos de banheiros: - Os pisos dos boxes de chuveiro e vestiários devem ser antiderrapantes.	Não contempla a norma 9050
-“Se eu tivesse o projeto de uma casa pra mim, seria só de um quarto grande e o resto tudo pequeno. Porque eu já penso no meu marido que tem 82 anos, quando ele ficar prostrado numa cama eu ter espaço no quarto pra colocar outra cama pra tomar conta dele, porque o meu quarto é pequeno e eu vou ter que colocar ou uma rede ou uma cadeira pra dormir”.	Dormitório Acessível: - Faixa livre mínima de circulação interna de 0,90 m de largura, prevendo área de manobras para o acesso à cama e armários. Deve haver pelo menos uma área, com diâmetro de no mínimo 1,50 m, que possibilite um giro de 360°	Não contempla a norma 9050
-“Eu queria uma casa toda só com um piso, por causa do meu joelho não consigo subir a escada da minha casa porque os degraus são muito altos pra mim. Já faz 5 anos que não subo no andar de cima da minha casa”.	Escada: - As dimensões dos pisos e espelhos devem ser constantes em toda a escada ou degraus isolados. Para o dimensionamento, devem ser atendidas as seguintes condições: a) $0,63\text{ m} \leq p+2e \leq 0,65\text{ m}$, b) pisos (p): $0,28\text{ m} \leq p \leq 0,32\text{ m}$ e c) espelhos (e): $0,16\text{ m} \leq e \leq 0,18\text{ m}$;	Não contempla a norma 9050

FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS.

CONCLUSÃO

O reconhecimento do idoso como protagonista do espaço arquitetônico leva-nos à reflexão de que a matéria-prima da arquitetura é o ser humano, pois é a partir de nós e para nós que a arquitetura é construída.

Nesta pesquisa, observou-se que na primeira fase das entrevistas, alguns moradores falaram dos problemas construtivos que os apartamentos apresentam e da falta de adaptação à moradia. Foi identificado que os moradores 1 e 2 foram reassentados no andar de cima, trazendo mais um agravante quanto a acessibilidade, já que estes precisam subir a escada externa que leva ao piso superior e uma segunda escada, interna ao apartamento, que leva aos quartos.

Quanto a segunda fase da análise, foi gerado um quadro demonstrativo sobre as demandas espaciais do idoso, como um estudo inicial para se mostrar evidências da não contemplação das necessidades da pessoa idosa. Com o aumento da expectativa de vida e consequentemente da população de idosos, atuantes na sociedade, torna-se necessário a

inclusão espacial das necessidades desta faixa etária, que traz limitações fisiológicas ditadas pela idade, e que merecem maior atenção nos projetos arquitetônicos.

É explícita a falta da inclusão do idoso no Projeto Vila da Barca não só no processo de reassentamento como também no projeto arquitetônico das unidades habitacionais, gerando graves consequências de uma ruptura espacial e social, e também revelando sérios problemas de saúde.

A maioria dos programas sociais de habitação não consideram as referências espaciais, práticas usuais, os vínculos comunitários e familiares e nem os aspectos culturais, que neste caso trata-se de uma comunidade que tem forte relação com o rio por ser de origem ribeirinha.

Discutiu-se, a inclusão do idoso no programa de necessidades de projetos arquitetônicos destinados a habitações sociais, encontrando soluções que promovam sua melhor adaptação do morador, ou seja, que os códigos profissionais estejam mais atentos a esta realidade.

AGRADECIMENTO

Agradecemos a orientação de pesquisa da professora Kláudia Perdigão, aos moradores da Vila da Barca que contribuem voluntariamente com as pesquisas do Laboratório Espaço e Desenvolvimento Humano, à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) por apoiar este trabalho realizado no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFGA), ao CNPq (Conselho Nacional de Pesquisas) pela bolsa de pesquisa e extensão e pelo apoio do Laboratório de Espaço e Desenvolvimento Humano (LEDH) que propiciou a participação neste evento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas, NBR 9050. Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificação, espaço mobiliário e equipamentos urbanos. Associação Brasileira de Normas Técnicas, Rio de Janeiro, ABNT, 2015.

BAUER, Moisés. **Papel do estresse e dos hormônios da imunossenescência humana.** In: Freitas, E.V.; Py, L.; Cançado, F.A.X.; Doll, J.; Gorzoni, M.L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2ª edição, 2006.

BELÉM. Prefeitura Municipal de Belém. Secretaria Municipal de Habitação. Plano de Reassentamento. In: LEI Nº 8.655, DE 30 DE JULHO DE 2008, Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Belém, e dá outras providências. Disponível em: http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor/Plano_diretor_atual/Lei_N8655-8_plano_diretor.pdf, acessado em 02/11/2016.

CAVALHEIRO, Débora de Camargo; ABIKO, Alex Kenya. Impactos dos deslocamentos involuntários nos assentamentos habitacionais. In: XV Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído-ANTAC, AL, Maceió, 2014. Visto em: http://www.infohab.org.br/entac2014/artigos/paper_190.pdf. Acessado em: 07/01/2017.

DIAS, Sónia e GONÇALVES, Aldina (2007), "Migração e Saúde", in DIAS, Sónia (org.), Revista Migrações - Número Temático Imigração e Saúde, Setembro 2007, n.º 1, Lisboa: ACIDI, pp. 15-26

Estatuto do idoso. **LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acessado em: 14/12/2016

FARIA, Carla Gomes; CARMO, Macedo Peixoto. **Transição e (In) Adaptação ao lar de idosos: um estudo qualitativo.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, outubro-dezembro, 2015. Visto em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v31n4/1806-3446-ptp-31-04-00435.pdf>. Acessado em: 15/02/2016.

Guia para regulamentação e implementação de Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS em Vazios Urbanos Brasília: Ministério das Cidades Primeira impressão: Dezembro de 2009 55 p. Disponível em: https://www.mprs.mp.br/areas/urbanistico/arquivos/manuais_orientacao/guia_zeismcidades_2009.pdf Acessado em: 14/06/2016

GUIMARÃES, Renato Maia. **O envelhecimento: um processo pessoal?** In: Freitas, E.V.; Py, L.; Cançado, F.A.X.; Doll, J.; Gorzoni, M.L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2ª edição, 2006.

MALARD, Maria Lucia. **As aparências em arquitetura.** Editora UFMG, Belo Horizonte, BH, 2006.

MENDES, Farah; CÔRTE, Beltrina. **O ambiente da velhice no país: Por que planejar?** Revista Kairós gerontologia, São Paulo, 2009. Visto em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2787>. Acessado em 5/02/2016

MORAES, Edgar Nunes de; MORAES, Flávia Lanna de; LIMA, Simone de Paula Pessoa. Característica biológicas do envelhecimento. Disponível em: http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/197.pdf Acessado em: 05/02/2016

MOURÃO, Ada Raquel Teixeira; CAVALCANTE, Sylvia. **Identidade de Lugar.** In: Temas Básicos em psicologia ambiental. Petrópolis, RJ, Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Leonice Farias de; FILISBINO, Danielli de Araújo; PERDIGÃO, Ana Kláudia de Almeida Viana. **Adaptação habitacional na produção formal de moradia: Vila da Barca (Belém, PA).** Disponível em: https://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/viewFile/1339/1361 Acessado em: 10/12/2016

PALLASMAA, Juhani. A imagem corporificada. Editora bookman Porto Alegre. 2011

PERRACINI, Mônica Rodrigues. **Planejamento e adaptação do ambiente para pessoas idosas.** In: Freitas, E.V.; Py, L.; Cançado, F.A.X.; Doll, J.; Gorzoni, M.L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2ª edição, 2006.

PEDROSO, Ana Cristina Pacha de Carvalho; PERDIGÃO, Ana Kláudia de Almeida Viana. **Estudo do alcance superior para o idoso da Amazônia.** In: Um novo olhar para o projeto: A ergonomia no ambiente construído. Recife, Ed UFPE, 2014.

PAPALÉO, Matheus. **Questões metodológicas da investigação sobre velhice e envelhecimento.** In: Freitas, E.V.; Py, L.; Cançado, F.A.X.; Doll, J.; Gorzoni, M.L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2ª edição, 2006.

SILVA, José Vitor da. **Saúde do idoso e a enfermagem: Processo de envelhecimento sob múltiplos aspectos,** Láttria, São Paulo, edição 1, 2009

TEIXEIRA, Paulo. **Envelhecendo passo a passo.** Visto em: www.psicologia.pt/artigos/textos/A0283.pdf. Acessado em: 5/02/2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) 2012, visto em: http://www.who.int/about/licensing/copyright_form/en/index.html. Acessado em 05/09/2015